

Estado do conhecimento sobre a internacionalização de políticas educacionais e profissionalização docente

Kamila Alves de Lima- Universidade de Brasília (UnB)

Ana Sheila Fernandes Costa- Universidade de Brasília (UnB)

Resumo: O artigo tem objetivo de levantar e analisar os estudos que abordam a internacionalização das políticas educacionais voltadas à profissionalização dos professores no Brasil entre os anos 2000 e 2020. Realizado por abordagem qualitativa, através de levantamento bibliográfico, com recorte temporal de 2000 e 2020, em Revistas Qualis A1, A2 e B1, B2, Revistas e Anais da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Utilizou, ainda, bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), publicações de Anais do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e da Rede Latino-americana de Estudos sobre o Trabalho Docente (Red ESTRADO). Se verificou que organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e o Banco Mundial, são os precursores das agendas, diretrizes e protocolos com propostas para a educação, entretanto, explicitamente vinculadas a interesses financeiros em países da América Latina e também o Brasil. Assim como, influência na formulação de políticas educacionais no Brasil, englobando as de formação docente, que culminam na formação inicial ou continuada mais tecnicista e voltada ao mercado.

Palavras-chave: Internacionalização; Organizações internacionais; Políticas para formação docente;

1. Introdução

As organizações internacionais (OI's) têm demonstrado notoriedade acerca do tema educação, em especial quando diz respeito às diversas formas e tentativas da capitalização desse sistema educativo, através de orientações, diretrizes e a articulação da venda de materiais didáticos, levando a uma reformulação do trabalho docente, conforme exposto por Sorensen e Robertson (2020). A formação de professores tem sido um recorrente assunto

nesse âmbito, no que tange a novas propostas para sua reconfiguração, as quais estão, em grande medida, baseadas em ideias de melhorias na qualidade da educação, que têm conduzido à uma maior sobrecarga dos docentes e em repetitivas e desgastantes avaliações.

As OI's atuam, de maneira mais direta com o objeto de pesquisa desse estudo, produzindo diretrizes acerca da formação e profissionalização de professores; resultando na reconfiguração de programas de formação, no incentivo e manutenção de caráter meritocrático, através do teste de competências pelos sistemas de avaliação propostos. Apesar da acentuada característica tecnicista apresentada por essas agendas e diretrizes, foi possível verificar também projetos de incentivo a programas de formação inicial e continuada para professores, trazendo cursos com certificação em larga escala e que atestam ainda mais a necessidade dessas competências complementares de formação exigidas.

Autores como Alvarenga, Vieira e Lima (2006) e Dri e Silva (2019) afirmam que através das reformas, o Estado começa a delinear seu modelo de política educacional, tomando características de um Estado avaliador e regulador, sobretudo, baseando seus esforços em manter e gerar novas políticas públicas educacionais voltadas aos objetivos apresentados- e por vezes impostos- pelas OI's, delineando o papel do Estado como principal precursor desses ideais exteriores transportados para dentro do próprio país. Segundo Akkari (2011, como citado em Fávero & Consaltér, 2017, p. 197), a maior pressão sobre os professores para prestarem conta e demonstrarem suas competências pedagógicas é um exemplo de impacto da internacionalização das políticas educacionais. Contesta, então, o pressuposto de que esse conjunto de diretrizes se reverberam em políticas nacionais implementadas pelo Estado, acentuando o caráter de competitividade entre os profissionais docentes, além de ampliar a hipótese de descaracterização da função social da educação primordialmente.

Ball (2004 como citado em Dri e Silva, 2019, p.8) diz que a educação é um assunto que perpassa, na atualidade, de política regional e global para um assunto de comércio internacional, se tratando de uma oportunidade de negócios. Desse modo, é praticável afirmar que os esforços em consolidar políticas de formação e profissionalização docente vêm acompanhadas da tentativa de manter outros temas comuns na agenda de objetivos e diretrizes dos organismos multilaterais, o caso da avaliação, da gestão escolar e curricular, do controle de eficiência e resultados.

Diante do quadro acima exposto, o artigo que apresentamos buscou, por meio de uma pesquisa de estado do conhecimento, levantar e analisar os estudos que abordam a internacionalização das políticas educacionais voltadas à profissionalização dos professores no Brasil no período de 2000 a 2020.

O estudo é um recorte da pesquisa Internacionalização de políticas educacionais e profissionalização docente no Brasil, financiada e vinculada ao Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC/DPG/UnB).

De maneira mais específica, o estudo busca identificar as principais tendências e temáticas abordadas sobre o tema e como elas evoluem ao longo do tempo; os enfoques e dimensões mais ressaltados pelos autores no Brasil e possíveis lacunas acerca desse campo.

Neste trabalho a compreensão de internacionalização de políticas educacionais pode ser entendida como Ball (2001) propõe em um conjunto de influências de contexto globalizado onde dentro do contexto nacional gera políticas em “um processo de “bricolagem”, um constante processo de empréstimo e cópia de fragmentos e partes de ideias de outros contextos [...]” e ainda acrescenta a característica “de investimento em tudo aquilo que possa vir a funcionar” (Ball, 2001, p. 102).

Para Beech (2006) a influência das organizações internacionais nas regiões de Brasil e América Latina está ocorrendo por meio de assistência técnica e financeira, através do desenvolvimento de estudos e financiamento de projetos.

Profissionalização docente é entendida a partir de Núñez e Ramalho (2008), como um processo de socialização, reconhecimento, comunicação entre os projetos individuais e os projetos dos grupos profissionais, assim como, é também um processo econômico e político, pois, induz a novos projetos de gestão do trabalho docente e também nas relações de poder entre os grupos, apresentando um movimento ideológico. Se entende a profissionalização, então, como um projeto formativo e identitário de um indivíduo e este diante de um grupo social e profissional.

A profissionalização seria expressa em dois aspectos: a profissionalidade e o profissionalismo; sendo o primeiro, uma dimensão da perspectiva dos saberes, competências, técnicas e habilidades necessárias ao professor adquirir para a sua atividade profissional; em relação ao segundo aspecto, profissionalismo, este seria a dimensão dos valores e normas, da ética, da jurisdição em relação aos outros grupos profissionais, uma construção da moral coletiva. Dessa maneira, é um processo dialético da construção da identidade profissional

(Ramalho, Núñez & Gauthier, 2003). A través do exposto pelos autores, é praticável afirmar que a profissionalidade seria a construção dos saberes, das competências, todo o processo formativo do profissional; em relação ao profissionalismo, este, seria a articulação da moral e ética do indivíduo em relação aos outros grupos.

2. Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, desenvolvida enquanto estudo bibliográfico, sendo composta de materiais que receberam um tratamento analítico, que pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008). É caracterizada enquanto uma investigação de “estado do conhecimento”, buscando trazer um balanço de estudos sobre determinado assunto, sendo este, o estado de conhecimento sobre a internacionalização de políticas educacionais e profissionalização docente.

Para um texto se constituir na concepção de estrutura de estado do conhecimento, deve apresentar um conjunto de características como identificação, análise, podendo ocorrer tanto em teses, dissertações, periódicos, livros trazendo uma reflexão sobre as produções em área e período específico (Morosini, 2015, p. 102). Desse modo, é considerado todo um contexto cultural, social, econômico e histórico onde o pesquisador deseja realizar seu estudo, ocorrendo a validação de uma perspectiva global.

Para o levantamento bibliográfico sobre o tema foram utilizadas as bases de dados e periódicos nacionais brasileiros caracterizadas por Revistas Qualis A1, A2, B1, B2, Revistas e Anais da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), assim como, as publicações de Anais do Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) e da Rede Latino-americana de Estudos sobre o Trabalho Docente (RED ESTRADO). Foram levantados os dados documentais sobre o tema produzidos entre o período dos anos de 2000 até 2020. Para realizar o levantamento dos estudos utilizamos como descritores: internacionalização, globalização, mundialização, profissionalização docente, formação de professores, formação docente, globalização, internacionalização de políticas públicas e formação docente, educação básica, e, trabalho docente.

Foram encontrados um total de 10 estudos envolvendo as diferentes temáticas que permeiam a formação docente e a internacionalização. O ano com maior incidência de estudos foi de 2015 com três estudos. Em seguida, os anos de 2019 e 2020, com dois estudos. Por fim, os anos de 2011, 2014 e 2017, com respectivamente um trabalho cada.

O levantamento bibliográfico está organizado em três eixos obtidos a partir da elaboração de um quadro de análise, baseados na leitura analítica de cada um dos 10 estudos e no levantamento dos seus objetivos, metodologia, autores referência, palavras descritoras, resultados e temáticas. Em todos os 10 estudos levantados se verificou terminologias da internacionalização relacionada à profissionalização e/ou formação docente. A leitura mais aprofundada dos trabalhos mostrou o que cada um nos seus objetivos ou resultados poderia se relacionar com o objeto de estudo dessa pesquisa.

Dessa maneira, foi realizado uma organização dos estudos por afinidades temáticas, que permitiriam chegar a três grupos principais: I. Relação das Organizações internacionais (OI's) e políticas de formação docente. II. Organizações internacionais (OI's), docência e mercado, performance e competitividade. III. Organizações Internacionais (OI's), políticas para o currículo da educação básica e formação docente.

3. Resultados e discussões

A seguir está apresentado a análise dos estudos organizados em três grupos centrais, evidenciando como esses estudos se delineiam, as principais tendências, as temáticas mais abordadas e ressaltadas pelos autores.

De modo geral, o levantamento de estudos sobre a internacionalização das políticas educacionais voltadas à profissionalização dos professores se debruçou na análise de relatórios e programas de organismos internacionais, como Unesco, nas legislações que transpõem essas influências dos relatórios no âmbito nacional na forma de políticas públicas, caso do Plano Nacional da Educação (PNE) instituído pela Lei nº 10.172, nos cursos ofertados sobretudo na formação continuada, documentos do Banco Mundial (BM), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (PREAL), nos sistemas de avaliação em larga escala

implementados no âmbito de Brasil, como Provinha Brasil, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

3.1 Relação das organizações internacionais (OI's) e as políticas de formação docente

O estudo “Formação continuada de professores e regionalização educativa: uma análise das políticas do setor educacional do MERCOSUL”, de Dri e Silva (2019), analisa as políticas de formação continuada de professores em contexto de regionalização, com foco em identificar políticas nos planos de ação educativa do Setor Educacional do MERCOSUL. Em relação aos resultados encontrados se verificou uma oferta formativa aos profissionais docentes no caráter prioritariamente técnico, de maneira que esses professores possam atender as demandas de um mercado neoliberal e tecnicista, em detrimento da valorização do trabalho em si.

A pesquisa nomeada “A relação entre OCDE e a política de formação docente brasileira”, de Ferreira (2011), analisou a regulação da política de formação docente no Brasil para a educação básica a partir dos anos 2000 e suas relações com as orientações da OCDE. Os resultados encontrados anunciam que a OCDE apresenta o professor como um profissional, que transmite conhecimento, portanto, sua formação e trabalho devem ser pautados nessa premissa. A influência da OCDE na formação de professores se faz numa perspectiva de formar professores eficazes e qualificados, moldados para a força de trabalho docente, bem como, para a competitividade da profissão docente no mercado.

No estudo denominado "Políticas educativas e profissionalização docente na América Latina", Tello e Pinto (2014), apresentam os resultados parciais da pesquisa que objetiva analisar os significados discursivos sobre a profissionalização docente na América Latina. Para isso, estudaram programas que atualmente se desenvolvem em seis países selecionados no estudo (Peru, Chile, México, Brasil, Colômbia e Equador), no âmbito de dispositivos governamentais. Além disso, estudaram catorze documentos de organizações como Banco Mundial (BM), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (PREAL), publicados de 1990 até 2012. Em relação ao Brasil, o país continua atendendo as solicitações dos organismos internacionais tratando de profissionalização docente, uma formação marcada em torno da

qualidade da educação, como também apresenta avaliações em larga escala tanto para os docentes como para os alunos. Concluem afirmando a conservação de caráter neoliberal nas políticas docentes, considerando a profissionalização docente como questão técnica nos documentos dos organismos internacionais analisados.

Na tese de doutoramento intitulada “Políticas de educação e formação docente no Brasil a partir de 2000: a perspectiva da UNESCO”, Rodrigues (2015), apresentou o objetivo de analisar as políticas públicas para a formação de professores no Brasil a partir do ano 2000, analisando-as sob a perspectiva da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). De acordo com a autora, os resultados encontrados nos documentos afirmam a formação docente com princípios de flexibilidade, eficiência e produtividade. É possível verificar o interesse em uma profissionalização docente que prioriza as habilidades e competências do professor. É possível verificar o interesse em uma profissionalização docente qualificada, objetivando que a formação seja realizada em nível superior, ou que, aquelas em nível médio sejam ainda sim de qualidade para um trabalho educativo eficaz.

Na dissertação “Propostas internacionais para a carreira docente: repercussões nas políticas nacionais e resistências locais”, Faust (2015) teve por objetivo conhecer e compreender as propostas para a reforma da carreira docente debatidas no período de 2000 a 2015 no Brasil e os interesses a elas subjacentes. Analisou documentos produzidos pela UNESCO e documentos nacionais difundidos pelo Todos pela Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Santa Catarina, Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina, e Ministério da Educação. Como resultados, apresenta um balanço das produções acadêmicas em relação à carreira docente, traçando eixos como: remuneração, plano de carreira, atratividade, valorização, avaliação e trabalho docente. Aponta os prejuízos que as organizações educacionais vêm causando em relação a flexibilização dos contratos, precarização do trabalho, adoecimento dos profissionais, pedidos de licença e exoneração.

A tese, “La formation et la professionnalisation des enseignants au Brésil: entre politiques éducatives, formation et travail”, de Costa (2015) teve como objetivo analisar os desafios e as implicações da profissionalização docente no Brasil. Mais especificamente, examinar em que medida as orientações de organismos internacionais em matéria de formação e profissionalização dos professores estão traduzidas nos textos nacionais oficiais e

nos programas de formação de professores. Analisou políticas educacionais dos textos produzidos por organizações internacionais como Banco Mundial, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (OREALC) e Projeto Regional de Educação para América Latina e Caribe (PRELAC) e sobre os textos oficiais brasileiros destinados à formação e a profissionalização docente. Os resultados apontam que as organizações dispõem de propostas que em certa medida influenciam políticas e diretrizes em nível nacional no Brasil; demonstram que profissionalizar os docentes para uma educação de qualidade é uma tarefa difícil em um momento de desvalorização profissional e precariedade das condições de trabalho docente. A autora pontua que o interesse na dimensão da profissionalidade é o tema mais comum entre gestores e organizações. A profissionalização no Brasil, precisa ainda ser ampliada no âmbito do espaço público, uma vez que a oferta de formação inicial e continuada tem se realizado em instituições particulares.

As análises dos estudos, portanto, apontam para uma grande desvalorização do profissional docente, uma vez que coloca o professor para assumir a agenda socioeconômica mercadológica, para alcançar metas que reforçam a manutenção do sistema desigual apresentando objetivos apenas de caráter quantitativos, podendo ser mensurados posteriormente por essas organizações internacionais. Infere-se que as políticas públicas locais tem sido a precursora em apresentar essas determinações internacionais no âmbito nacional, uma vez que se configuram em políticas reprodutoras dos temas e conteúdos comuns desses organismos.

3.2 Organizações internacionais (OI's), docência e mercado, performance e competitividade

O estudo “Formação docente no contexto da internacionalização das políticas educacionais: a tensão entre os valores da profissão e os valores do mercado”, de Fávero e Consaltér (2017), delinea que os processos de internacionalização das políticas educacionais, atendendo aos interesses de órgãos como Fundo Monetário Internacional (FMI), OCDE e Banco Mundial, têm gerado um antagonismo entre os valores da profissão docente e os valores de mercado. Notadamente, nos resultados, ficou evidente os efeitos causados pela globalização e privatização da educação onde se discute os valores de mercado em detrimento

dos valores da profissão. Por meio desse quadro, o Estado passa a oferecer um serviço mínimo, priorizando a performance individual das escolas e dos alunos, com mecanismos de seleção e exclusão, assim como, tem vendido projetos de formação em curto prazo, visando potencializar os resultados como se de alguma forma isso representasse indicativos de qualidade. Dessa maneira, a essência da formação docente, têm sido ressignificado colocando os professores a atingirem metas quantitativas de mercado em detrimento das necessidades formativas, desconsiderando a historicidade da escola, o que pode configurar na verdadeira “desprofissionalização docente”, segundo Akkari (2011, como citado em Fávero e Consaltér, 2017, p. 200).

"A formação docente e as organizações internacionais: uma agenda focada na performatividade dos professores e na eficácia escolar", de Saraiva e Souza (2020), apresenta por objetivo evidenciar o papel das OI's na construção de uma nova agenda para a formação docente, em especial no âmbito da América Latina e Caribe, enquanto manifestação de uma regulação transnacional das políticas educativas, que se apoia na eficácia escolar como medida de qualidade do sistema. Metodologicamente analisaram o conteúdo de documentos gerados no âmbito da OCDE, da UNESCO e da OREALC, entre os anos de 2010 e de 2018, acerca do tema da profissão docente encontrados disponíveis nos respectivos sites institucionais. Apresentam como resultados que as organizações internacionais, como a OCDE, compartilham de ideais de capital humano, e, as avaliações tanto no nível internacional como transnacional, emergem como uma boa mensuração do investimento dos países em educação e pressionam a formação e profissão docentes para uma cultura de performatividade e de excelência de resultados.

O artigo “Políticas públicas e a influência dos organismos internacionais: a educação básica no foco do debate”, de Amestoy e Tolentino (2020), teve por objetivo tecer apontamentos e reflexões acerca das influências dos organismos internacionais no contexto nacional no tocante a elaboração e execução das políticas públicas para a Educação Básica. No que concerne a metodologia realizou pesquisa bibliográfica e documental, em análise descritiva da influência causada pelos organismos internacionais, a exemplo do Banco Mundial e da UNESCO, na formulação de políticas educacionais brasileiras. Como resultado observaram a questão das políticas educacionais sempre alicerçadas na economia de mercado, com base nos princípios das organizações internacionais. Alicerçado nos documentos apresenta características do que é o objetivo de perfil dos professores, devem ser bem

treinados, qualificados, motivados e apoiados pelos sistemas com bons recursos para que possam agir de maneira eficaz.

3.3 Organizações internacionais (OI's), políticas para o currículo da educação básica e formação docente

Neste eixo, o artigo intitulado “Currículos da educação básica brasileira: convergências com o discurso educacional global em contextos de internacionalização”, Thiesen (2019), analisa o envolvimento da educação básica brasileira com os movimentos da internacionalização, especialmente a configuração curricular, como e com qual intensidade o Estado brasileiro e as iniciativas privadas, implicam sobre a organização escolar, dando maior incidência na gestão escolar, desenhos curriculares, conteúdos de conhecimento e formação de professores. Utiliza-se metodologicamente de um estudo empírico-teórico. O artigo evidencia que no contexto internacional, sobre qualificação e atuação de professores se apresenta a necessidade do desenvolvimento de competências globais para o exercício da atividade docente. Aponta que entre os discursos hegemônicos em escala global, além de demonstrarem objetivos quanto a qualidade educacional e formação curricular, entretanto, no meio desses processos opera imposições com outras finalidades. Sobre a formação de professores, apoiado nos estudos investigados, Thiesen (2019) afirma que estes são dedicados a problemática da formação e atuação de professores, quanto a sua qualificação para atuação em contextos de internacionalização, assim como, assinala a falta de pesquisas dedicadas à temática de formação e atuação de professores no Brasil.

4. Considerações Finais

Este estudo objetivou levantar e analisar estudos que abordam a internacionalização das políticas educativas voltadas à profissionalização dos professores no Brasil entre os anos de 2000 e 2020.

As análises dos estudos levantados demonstram que a internacionalização de políticas educacionais está, em grande medida, vinculada às agendas fornecidas e apresentadas pelas organizações internacionais mais influentes. É notório o interesse das organizações como a UNESCO, OCDE e o Banco Mundial em propor um modelo que se diz efetivo e que traz uma

educação de qualidade, de maneira que mais países adotem suas propostas. Entretanto, acreditar que as políticas educacionais e as políticas de formação inicial e continuada para docentes serão iguais em todos os países é um utopismo inocente, uma vez que é preciso considerar a heterogenia da diversidade de cada lugar, seu contexto social, territorial, político, cultural e econômico.

Os estudos mostraram que essas agendas, diretrizes e objetivos das organizações internacionais têm foco em descentralizar o ensino público, no desmonte da educação pública em uma perspectiva de Brasil, influenciando as políticas educacionais, e, conseqüentemente as políticas de formação, dos países em desenvolvimento, e, se articulando em diferentes âmbitos da educação como a formação docente, a gestão escolar e curricular, os sistemas de avaliação e o controle de eficiência e resultados.

Os autores, de forma abrangente, argumentam que as políticas educacionais têm manifestado uma subvalorização do papel do professor, compelindo-o a moldar seu trabalho em torno de resultados mensurados por meio de avaliações. Esse enfoque meritocrático prejudica os valores da profissão, pois valoriza mais os resultados do que o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, embora reconheçam esforços para expandir os cursos e oportunidades voltadas para a profissionalização docente, muitas vezes observa-se a desconsideração dessas iniciativas, uma vez que há uma ênfase exacerbada na certificação em detrimento da efetiva qualidade e aprimoramento da formação em si.

As OI's têm atuado influenciando diversas políticas educacionais, sobretudo no que diz respeito à profissionalização docente. Através da análise dos estudos, observa-se que tais organizações delineiam diretrizes, objetivos e metas específicos para cada país. Essas diretrizes exercem influência direta na formação docente, tanto na etapa inicial quanto na continuada. Ademais, observa-se uma nova abordagem na formação docente, caracterizada por uma perspectiva neoliberal, manifestando-se de maneira evidente em diferentes esferas do sistema educacional.

A pesquisa delineou uma pesquisa bibliográfica onde foram verificados estudos sobre a temática de internacionalização ou globalização de políticas educativas, e, especialmente, políticas de formação de professores, e, portanto, transversalmente ao material encontrado depreende-se que os materiais acerca do objeto desse estudo são escassos, a temática de formação docente precisa ser melhor investigada. O presente material pode beneficiar próximas investigações como referência para a área de internacionalização, organizações

internacionais, formação docente, e, também os temas envolvidos nessas áreas como currículo, avaliação e gestão escolar. Entretanto, por meio do que foi verificado entende-se a carência do conhecimento dos autores em relação a articulação das concepções de internacionalização e globalização com as políticas emergentes envolvidas das ações de diretrizes e metas apresentadas pelas OI's.

5. Referências bibliográficas

Amestoy, M. B., & Tolentino, L. C. B. de., Neto. (2020). Políticas públicas e a influência dos organismos internacionais: a educação básica no foco do debate. *Research, Society and Development*, 9 (2), 1-23.

Ball, S. J. (2001). Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. *Currículo sem Fronteiras*, 1 (2), 99-116.

Beech, J. (2006). Las agencias internacionales, el discurso educativo y las reformas de la formación docente en Argentina y Brasil (1985-2002): un análisis comparado. Documento de Trabajo n° 20. Argentina: Escuela de Educación de la Universidad de San Andrés.

Costa, A. S. F. (2015). *La formation et la professionnalisation des enseignants au Brésil: entre politiques éducatives, formation et travail*. [Thèse de doctorat, Université de Genève, Geneva, Suíça]. In. FPSE 597. DOI: 10.13097/archive-ouverte/unige:55678

Dri, W. I. de O., & Silva, L. L. da. (2019). Formação continuada de professores e regionalização educativa: uma análise das políticas do setor educacional do MERCOSUL. *Acta Scientiarum Education*, 41 (1), 1-11.

Faust, Juliana Matias. (2015). *Propostas internacionais para a carreira docente: repercussões nas políticas nacionais e resistências locais*. 202 p. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil].

Fávero, A. A., & Consaltér, E. (2017). Formação docente no contexto da internacionalização das políticas educacionais: a tensão entre os valores da profissão e os valores do mercado. *Olhar de Professor*, 20 (2), 192-201.

Ferreira, D. L. (2012). A relação entre OCDE e a política de formação docente brasileira. In *Anais do 35 Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed, São Paulo, Atlas.

Morosini, M. C. (2015). Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Revista educação*, 40 (1), 101-116.

Núñez, I. B., & Ramalho, B. L. (2008). A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. *Revista Iberoamericana de Educación*, 46 (9), 1-13.

Robertson, S. L., & Sorensen, T. (2020). O programa da OCDE TALIS: enquadrando, medindo e vendendo professores de qualidade. *Currículo sem Fronteiras*, 20 (1), 43-61.

Rodrigues, A. A. (2015). *Políticas de educação e formação docente no Brasil a partir de 2000: a perspectiva da UNESCO*. 135 p. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Paraná Campus de Paranavaí, Paranavaí, PR, Brasil].

Saraiva, A. M. A., & Souza, J. de F. (2020). A Formação Docente e as Organizações Internacionais: uma agenda focada na performatividade dos professores e na eficácia escolar. *Currículo sem Fronteiras*, 20 (1), 129-147.

Tello, C., & Almeida, M. de L. P. de. (2014). Políticas educativas e profissionalização docente na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*, 26 (26), 161-174.

XIII Seminario Internacional de la RED ESTRADO

Dos décadas de estudios sobre el trabajo docente: existir, resistir y construir nuevos horizontes

Thiesen, J. da S. (2019). Currículos da Educação Básica Brasileira: convergências com o discurso educacional global em contextos de internacionalização. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14 (2), 420-436.